

TEMPO DE COAGULAÇÃO

TC

CBHPM 4.03.04.58-2

AMB 28.04.069-4

Sinonímia:

Tempo de formação do coágulo. Coagulograma. Tempo de Lee-White.

Fisiologia:

Material Biológico:

Sangue.

Coleta:

Sangue venoso sem anticoagulante.

No momento que o sangue começa a entrar na seringa descartável, acionar o cronômetro.

Transferir aproximadamente 1 a 2 ml de sangue para cada um de 2 tubos de ensaio de vidro lavados, não siliconizados, com diâmetro interno de 8 mm, chamados tubo A e B. Colocar os 2 tubos em banho-maria a +37°C ou mantê-los no calor da mão (pode ser na mão do próprio paciente). Deixar os tubos imóveis por 4 min. Dado o 4º minuto, testar o tubo A deitando-o quase na horizontal para ver se o sangue escorre. Se escorrer, colocá-lo novamente de pé.

Após 30 segundos, fazer o mesmo teste no tubo B e assim por diante, alternando os tubos a cada 30 segundos até que o sangue não escorra mais em determinado tubo e que se consiga invertê-lo completamente (de cabeça para baixo), sem que o coágulo saia. Parar o cronômetro e anotar o tempo decorrido com precisão de 30 segundos.

Armazenamento:

Teste feito diante do paciente.

Exames Afins:

Coagulograma. TP. TTP. Fibrinogênio. Plaquetas.

Valor Normal:

Normal	4 a 8 min#
--------	------------

para tubos de 8 mm de diâmetro interno.

Obs.: quando o diâmetro interno do tubo é de 10 ou 12 mm, o tempo-limite aumenta respectivamente para até 10 e até 12 min

Preparo do Paciente:

Jejum é desnecessário.

Interferentes:

Inverter os tubos em intervalos menores que 1 minuto, deixá-los esfriar (fora do banho ou fora do calor da mão). Tubo de plástico. Tubo siliconizado. Presença de anticoagulantes. Técnico apressado.

Método:

Lee-White.

Interpretação:

O TC aumenta nas deficiências de fatores intrínsecos (deficiência de fator X, deficiência de fibrinogênio, etc.), na presença de anticoagulante.

Esse teste é precário, mas é tradicional e ainda muito utilizado em nosso meio. Apresenta resultados muito irregulares conforme o técnico executante e por ser de difícil padronização laboratorial, deve-se dar preferência a testes mais fidedignos.

Sitiografia:

E-mail do autor: ciriades@yahoo.com